
3ª Parte

Poesia

CANTIGA PARA NINAR SAUDADE

Giselda Medeiros

1.

Caminho sobre um deserto,
mas sigo de frente erguida
em busca do rumo certo
no incerto rumo da vida.

2.

Em meu último momento,
que se cumpra este desejo:
receber o sacramento
da extrema-unção do teu beijo!

3.

A trova... tão delicada...
tão pequenina ... é raiz
de uma forma concentrada
que fala mais do que diz!

4.

Eu sou aquela jangada
que longe vai, altaneira,
sobre a onda encapelada,
feliz, alegre e fagueira.

5.

Quando em minhas mãos retenho
teu rosto pleno de luz,
a luz de estrelas eu tenho
nesses teus olhos azuis.

6.

Vive! Chora! Espera! Sonha!
Mas busca na vida um bem,
pois a existência é tristonha
quando não se ama ninguém!

7.

São estrelas teu olhar;
e tua voz, sinfonia;
teu abraço, ondas do mar;
teu beijo, pura poesia!

8.

Por capricho, me pediste
uma estrela de verdade.
Fui colhê-la, e tu partiste,
dando-me em troca a saudade.

9.

Guardo ainda com carinho,
e de lágrimas manchado,
teu branco lenço de linho,
nas saudades do passado.

10.

Se vires um tom de escuro,
na trilha dos rumos teus,
não temas, mas vai seguro,
que é a sombra da mão de Deus!

11.

Teus olhos, ardentes círios,
meus dias tornam risonhos;
e tuas mãos, brancos lírios,
vão modelando os meus sonhos.

12.

Sangrei meus pés pela estrada
deste meu viver tristonho...
Mas... que importa! A dor é nada
ante a esperança de um sonho!

13.

Se já não és meu presente,
se pertences ao passado,
por que é que, assim, mesmo ausente,
mais eu te sinto ao meu lado?!...

14.

Na saudade é que se traça
a ausência que não se vê,
E, como um filme, ela passa
tudo, amor, sobre você.

15.

Daquela infância florida,
dias de intenso sonhar,

resta, em minha alma dorida,
uma saudade a cantar!

16.

Na mesa, embora apagado,
o candelabro, tristonho,
acende, do meu passado,
a chama viva de um sonho.

17.

Sem nada dizer, de fato,
a minha alma grita, enquanto
olho triste o teu retrato
envolto em névoas de pranto.

18.

Esta saudade danada
vive a incensar-me... e ora mansa,
fica comigo atrelada
a um carrossel de lembrança!

19.

Se volto aos tempos de outrora,
eu vejo o quanto ainda arde
a luz de uma branca aurora
no crepúsculo da tarde.